



# Caros alunos

Esse ebook é um pdf interativo. Para conseguir acessar todos os seus recursos, é recomendada a utilização do programa *Adobe Reader 11*.

Caso não tenha o programa instalado em seu computador, segue o link para download:

<http://get.adobe.com/br/reader/>

Para conseguir acessar os outros materiais como vídeos e sites, é necessário também a conexão com a internet.

O menu interativo leva-os aos diversos capítulos desse ebook, enquanto a barra superior ou inferior pode lhe redirecionar ao índice ou às páginas anteriores e posteriores.

Nesse pdf, o professor da disciplina, através de textos próprios ou de outros autores, tece comentários, disponibiliza links, vídeos e outros materiais que complementarão o seu estudo.

Para acessar esse material e utilizar o arquivo de maneira completa, explore seus elementos, clicando em botões como flechas, linhas, caixas de texto, círculos, palavras em destaque e descubra, através dessa interação, que o conhecimento está disponível nas mais diversas ferramentas.

**Boa leitura!**



# ÍNDICE

# APRESENTAÇÃO

Sejam bem-vindos à disciplina *Mundo contemporâneo e suas perspectivas*. Confesso que quando me deparei com a disciplina e, posteriormente, na etapa de escrever esse e-book, pensei nas mais diversas mudanças que vêm ocorrendo no dia a dia da sociedade. E surgiram vários temas que poderiam ser discutidos neste módulo. Mas, diante da limitação da carga horária, tive de selecionar alguns assuntos que considero relevantes ao pensar na junção do empreendedorismo e da educação que se referem ao escopo desta especialização denominada Educação e Formação Empreendedora.

Diante disso, a proposta desta disciplina é a de elencar alguns temas do mundo contemporâneo e levar vocês, caros discentes, à reflexão de quais seriam os desafios da educação, baseados nestas temáticas. A intenção não é ver as mudanças que ocorrem na sociedade contemporânea do ponto de vista negativo, mas sim como um mundo aberto a diversas oportunidades....

Apresento-lhes as unidades temáticas que irão compor esta disciplina:

- a primeira unidade refere-se ao tópico - **Inovação na educação**;
- a segunda unidade aborda o tema - **Vivendo em um mundo conectado**;
- a terceira unidade aprofunda o assunto - **Globalização** - com uma perspectiva que difere da lógica capitalista desse processo.

Neste e-book, constam textos e links a serem acessados que se referem a artigos e vídeos essenciais na reflexão e análise dos temas e, também, para a realização das atividades avaliativas e da prova.

**Um bom estudo a todos!**  
**Professora Adriana Queiroz Silva**

# INOVAÇÃO NA EDUCAÇÃO

De acordo com Silveira e Bazzo (2006), para se entender melhor o sentido de inovação, faz-se necessário diferenciar inovação de invenção. Para a autora, a inovação e a invenção têm em comum o papel central da criatividade, mas não podem ser consideradas atividades idênticas, uma vez que um invento, mesmo que notável, não origina, necessariamente, uma inovação. A chance tecnológica de fazer algo novo não gera por si só a inovação, que é a real implantação da novidade em certo espaço prático. Assim, a inovação aparece como a união entre a capacidade potencial de fazer algo novo e a percepção de uma oportunidade ou necessidade de aproveitar tal capacidade, e para considerar esse algo novo uma inovação é necessário que seja introduzido com êxito na sociedade.

O ato de inovar para Hitt, Ireland e Hoskisson (2008) é, basicamente, perceber e explorar as oportunidades; identificar situações que os outros não enxergam ou das quais não reconheçam seu real potencial.

Partindo dos conceitos citados acima, pode-se concluir que o processo de inovar está relacionado a pensar em algo que ainda não ocorre em algum lugar, com determinadas pessoas e que pode vir a ocorrer, alterando o *status quo* daquele espaço e das pessoas que estão envolvidas em uma determinada situação. A inovação pode vir a acontecer nas mais diversas áreas, dentre as quais na educação; e com base nas disciplinas trabalhadas, até o momento, nesta especialização em Educação e Formação Empreendedora, é possível perceber que a inovação está imbricada no processo de

empreender. E de que maneira pode ocorrer a inovação na educação?

Segundo Carbonell (2002, p.19), inovação educacional consiste em:


[...] um conjunto de intervenções, decisões e processos, com certo grau de intencionalidade e sistematização, que tratam de modificar atitudes, ideias, culturas, conteúdos, modelos e práticas pedagógicas. E, por sua vez, introduzir, em uma linha renovadora, novos projetos e programas, materiais curriculares, estratégias de ensino-aprendizagem, modelos didáticos, e outra forma de organizar e gerir o currículo, a escola e a dinâmica da classe.

Para Teixeira (2011), independente da maneira como o processo de inovação é realizado, inserir uma inovação educativa envolve uma modificação planejada com objetivo de dotar de capacidade a organização, instituição ou sistema, para satisfazer aos objetivos que motivam a própria inovação.

Assim, inovação educacional pode ser percebida como a procura de respostas aos desafios presentes na dinâmica dos processos escolares, a partir da análise e reflexão que se faz do contexto sócio-cultural e efetivas contribuições que tais inovações podem oferecer para enfrentar esses desafios.

Ainda de acordo com a autora supracitada:


Nas conceituações de inovação pesquisadas podemos perceber uma constante referência da relação que esta pode ter com mudanças na mediação pedagógica através, sobretudo, na inserção de novos materiais, recursos, atividades e, até mesmo, novas técnicas no âmbito da ação/prática pedagógica, visando alcançar novos objetivos e/ou resultados. Cabe esclarecer que mediação pedagógica pode ser entendida como a atuação do professor como ponte entre o aluno/aprendiz e sua aprendizagem no processo de produção de conhecimento. (TEIXEIRA, 2011, p. 4)



O processo de inovação envolve três fases: i) iniciação, que representa a inserção de novas ideias e práticas e a busca da aceitação institucional; ii) implementação, que é a realização/execução dessas alterações e iii) institucionalização ou estabilização, em que as mudanças são organizadas em normas e rotinas, tornando-se parte integrante do trabalho escolar. Neste processo, ocorre geralmente uma lacuna entre as ideias inovadoras e a sua concretização, havendo diferentes abordagens para reduzir esta lacuna: podendo ser de modo coercitivo, baseado na hierarquia; outras na negociação e manipulação, mediante apelos emocionais ou; ainda, por meio do convencimento racional e do argumento lógico. (GLATTER, 1992)

Cardoso (2003) classifica em três tipos as inovações, de acordo com as estratégias de implantação a seguir explicitadas:

- a) as político-administrativas - que se mantêm no poder coercitivo do Estado, havendo característica centralizadora da geração à propagação, são usualmente movidas por leis e decretos e ignoram os elementos subjetivos, ou seja, os indivíduos que sofrem a ação;
- b) as empírico-rationais, são aquelas baseadas na racionalidade humana, como motivo para sua adoção. Porém, a racionalidade que predomina é dos que as criam e difundem, desprezando a racionalidade dos adotantes da inovação;
- c) as normativo-reeducativas, que levam em conta o adotante da inovação como sujeito ativo, seus valores e atitudes, procurando sua participação na solução dos problemas num processo de análise dos problemas pessoais do adotante e reflexão de suas práticas.



A inovação, de acordo com Fullan (2007), orienta-se nas escolas, nas salas de aula e nas práticas dos professores e reúne três elementos:

- o uso de novos materiais ou tecnologias;
- a utilização de novas estratégias;
- e a mudança de crenças por parte dos intervenientes.

O autor também ressalta que as inovações que não incluam mudanças nessas três dimensões não são provavelmente significantes, pois uma mudança verdadeira implica em modificações comportamentais.

Diante do que foi exposto, é possível identificar a relevância de mudanças efetivas para um aprimoramento no processo de ensino e aprendizagem. Sendo essencial que o professor entenda e internalize os fatores que dão alicerce

a sua prática docente e às conexões existentes com o processo de inovação na educação.



# O MUNDO CONECTADO

A sociedade contemporânea vem passando por um processo de adaptação em virtude de mudanças relacionadas à globalização, à velocidade acelerada do fluxo de dados e informações provenientes do avanço das tecnologias de informação e comunicação (TIC's) e a outras alterações de ordem social, política, social e econômica. De modo que as percepções sobre determinados temas vêm se modificando diante de todo esse cenário. E seguindo essa linha de pensamento, Garcez e Soares (2013) argumentam que:

A escola perdeu a característica como a única instituição transmissora de saber. Crianças, jovens e adultos buscam e encontram informações, muitas vezes, com o uso da informática e das redes de comunicação, fato que faz emergir o discurso sobre os papéis ou funções

da escola e a necessidade de inserção de mudanças para uma verdadeira eficácia pedagógica. A tarefa de educar requer certos princípios, processos e procedimentos, faz-se necessário pensar a função da escola, a forma como ela se organiza e para a oferta educacional e o papel do professor nas mudanças necessárias no processo educacional. (GARCEZ; SOARES, 2013, p. 2)

Desta forma, a escola é desafiada a desenvolver novas competências para atender um novo perfil discente.

# **GLOBALIZAÇÃO - PERSPECTIVA DO AUTOR MILTON SANTOS EM SUA OBRA INTITULADA - POR UMA OUTRA GLOBALIZAÇÃO: DO PENSAMENTO ÚNICO À CONSCIÊNCIA UNIVERSAL**

## **3.1. Introdução**

O objetivo desta unidade é o de refletir sobre a perspectiva seguida pelo autor Milton Santos ao escrever o livro intitulado "Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal", por meio da apresentação de como seus argumentos contrapõem a abordagem funcionalista da globalização, revelando as contradições existentes no discurso dominante a respeito deste tema. Sendo que a decisão pelo autor se deve a sua contribuição na abordagem de vários temas, tais como a epistemologia da geografia,

o espaço urbano, a globalização, entre outros, que teve início em meados de 1970 e seguiu até o ano de seu falecimento em 2001.

## **3.2. Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**

Neste tópico são apresentados os argumentos abordados pelo autor que visam contrapor a abordagem funcionalista da globalização, tendo em vista as contradições do tema, presentes no discurso dominante. De modo que, para demonstrar a perspectiva seguida pelo autor Milton Santos ao escrever o livro intitulado "Por uma outra globalização:


do pensamento único à consciência universal”, torna-se essencial realizar uma síntese da referida obra.

No livro, Milton Santos apresenta uma crítica ao discurso que se faz sobre a globalização que é vista, principalmente, numa lógica econômica/financeira; sendo que o autor identifica e apresenta a globalização em três momentos: a) **a globalização como fábula** - como esta nos é contada; b) **a globalização como perversa**, ou seja, como ela, realmente, é; e **a globalização como possibilidade**, explorando a ideia de uma outra globalização, com uma visão otimista para a globalização no futuro, o que denomina de uma “outra realidade, mais justa e mais humana”. A seguir, são descritos esses três momentos:

Para iniciar a reflexão sobre o tema, o autor aborda, em um primeiro momento,

a globalização como fábula, sendo esta estabelecida pelos atores hegemônicos, tais como as empresas e Estados, com o discurso da globalização como algo que não pode ser impedido. Abaixo, uma citação que explicita esta situação.

A máquina ideológica que sustenta as ações preponderantes da atualidade é feita de peças que se alimentam mutuamente e põem em movimento os elementos essenciais à continuidade do sistema. Damos aqui alguns exemplos. Fala-se, por exemplo, em aldeia global para fazer crer que a difusão instantânea de notícias realmente informa as pessoas. A partir desse mito e do encurtamento das distâncias – para aqueles que realmente podem viajar – também se difunde a noção de tempo e espaço contraídos. É como se o mundo se houvesse tornado, para todos, ao alcance da mão. Um mercado avassalador dito global é apresentado como capaz de homogeneizar o planeta




quando, na verdade, as diferenças locais são aprofundadas. Há uma busca de uniformidade, ao serviço dos atores hegemônicos, mas o mundo se torna menos unido, tornando mais distante o sonho de uma cidadania verdadeiramente universal. Enquanto isso, o culto ao consumo é estimulado. (SANTOS, 2005, p. 9).

No que se refere ao que é transmitido à maioria da humanidade é, de fato, uma informação manipulada que, em lugar de esclarecer, confunde. Pois na forma em que chega às pessoas, como também às empresas e instituições hegemônicas, é, já, o resultado de uma manipulação, tal informação se mostra como ideologia; há o que o autor chama de mitos e fábulas a respeito da globalização, dentre os quais o mito de que o mundo é, atualmente, uma aldeia global.

O fato de que a comunicação se tornou possível à escala do planeta, deixando saber instantaneamente o que se passa em qualquer lugar, permitiu que fosse cunhada essa expressão, quando, na verdade, ao contrário do que se dá nas verdadeiras aldeias, é frequentemente mais fácil comunicar com quem está longe do que com o vizinho. Quando essa comunicação se faz, na realidade, ela se dá com a intermediação de objetos. A informação sobre o que acontece não vem da interação entre pessoas, mas do que é veiculado pela mídia, uma interpretação interessada, senão interesseira, dos fatos. (SANTOS, 2005, p. 20-21)

Aldeia global como se as particularidades tecidas ao longo de séculos houvessem sido todas esgarçadas. Como aldeia global? Se apenas três praças, Nova Iorque, Londres e Tóquio, concentram mais de metade de todas as transações e ações; as empresas transnacionais



são responsáveis pela maior parte do comércio mundial; os 47 países menos avançados representam juntos apenas 0,3% do comércio mundial, em lugar dos 2,3% em 1960? (SANTOS, 2005)

Afirma-se, também, que com a globalização, a “morte do Estado” melhoraria a vida dos homens e a saúde das empresas, na medida em que permitiria a ampliação da liberdade de produzir, de consumir e de viver, evidenciando, nesse discurso, o neoliberalismo que, na realidade, ao invés de auxiliar, aumenta a desigualdade social.


Em um segundo momento da referida obra, Santos (2005) constrói argumentos do porquê que a globalização pode ser considerada perversa, pois ocorre o surgimento de uma dupla tirania, a do dinheiro e a da informação, que estão intimamente relacionadas e sendo

que tudo gira em torno destes. Reflete-se sobre a forma como a informação é oferecida à humanidade e a emergência do dinheiro em estado puro como motor da vida econômica e social.

Há a tirania do dinheiro, a partir do momento que este se torna o centro do mundo. Na substituição da competição pela competitividade, no qual as empresas querem a qualquer custo vencer seus concorrentes, acabando com os mesmos, sem qualquer dó, nem piedade.

No quarto capítulo, que se denomina: O território do dinheiro e da fragmentação, Santos (2005) acredita que o espaço geográfico, com o advento da globalização:

...ganha novos contornos, novas características, novas definições. E, também, nova importância, porque a



eficácia das ações está estreitamente relacionada com a sua localização. Os atores mais poderosos se reservam os melhores pedaços do território e deixam o resto para os outros. (SANTOS, 2005, p. 39)


De modo que toda a superfície da Terra pode ser considerada fragmentada, tanto pela ação direta do homem como também pela sua presença política; e todo e qualquer pedaço da superfície da Terra se torna funcional às necessidades, usos e apetites de Estados e de empresas.

Em um terceiro momento, denominado de “Limites à globalização perversa”, são estabelecidas, de forma gradual, algumas sugestões que podem significar uma limitação a esse tipo de globalização que foi apresentada até o momento. Dentre os quais a luta contra a racionalização dominante, e a utilização de

técnicas em conjunto com a política para a valorização da vida humana.

No capítulo seis, haveria a possibilidade de uma transição em marcha, com uma globalização reversível por meio da valorização do homem com a criação e inserção de mudanças em políticas públicas dentre outras propostas apresentadas pelo autor.

Essa segunda parte do livro apresenta uma resposta a uma globalização por assim dizer “mais humana” voltada ao bem do homem na sociedade, de modo que as ações sejam centradas no homem e não no dinheiro. O autor acredita que só a construção de um novo socialismo, e não o socialismo que é conhecido e disseminado, atualmente, pode eliminar a globalização do ponto de vista de uma lógica exclusivamente capitalista.



O que se pode perceber é que Milton Santos, nessa obra, apresenta uma crítica ao discurso sobre a globalização que é trabalhada, principalmente, do ponto de vista econômico, denominando-a, em uma perspectiva pessimista, como uma globalização perversa. Mas, também, apresenta uma visão otimista para a globalização no futuro, o que chama de uma “outra realidade, mais justa e mais humana”.

# REFERÊNCIAS

CARBONELL, J. **A aventura de inovar: a mudança na escola.** 2. ed. Tradução Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2002.

CARDOSO, A. P. O. **A receptividade à mudança e à inovação pedagógica: o professor e o contexto escolar.** Porto. Edições Asa. 2003.

COUTINHO, C.; LISBÔA, E. Sociedade da informação, do conhecimento e da aprendizagem: desafios para educação no século XXI. **Revista de Educação.** Vol. XVIII. nº 1; p. 5-22, 2011. Disponível em <[https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/14854/1/Revista\\_Educa%C3%A7%C3%A3o\\_VolXVIII,n%C2%BA1\\_5-22.pdf](https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/14854/1/Revista_Educa%C3%A7%C3%A3o_VolXVIII,n%C2%BA1_5-22.pdf)>. Acesso em 06/12/2015.

FULLAN, M. **The new meaning of educational change.** London: Routledge, 2007.

GARCEZ, E. S. da C.; SOARES, M. H. F. B. Inovação educacional no ensino de química: em perspectiva a formação docente. In: IX **Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências.** Águas de Lindóia-SP: Atas IX ENPEC Águas de Lindóia-SP, 2013. Disponível em: <http://www.nutes.ufrj.br/abrapec/ixenpec/atas/resumos/Ro886-1.pdf>. Acesso em 05/12/2015.

GLATTER, R. A gestão como meio de inovação e mudança nas escolas. In A. Nóvoa (Ed.), **As organizações escolares em análise.** Lisboa: Publicações Dom Quixote. 1992.

HITT, M. A.; IRELAND, R. D.; HOSKISSON, R. E. **Administração estratégica: competitividade e globalização.** São Paulo: Thomson Learning, 2008.

SANTOS, M. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal.** Rio de Janeiro: Record, 2005.

SILVA, E. L. da; CAMPOS, E. F. E.; OLIVEIRA, L. R. de.; VISCAÍNO JÚNIOR, M. M. Educar para outro mundo possível diante dos desafios colocados pela globalização capitalista. **Revista Moçambros: acolhendo a alfabetização nos países de língua portuguesa,** São Paulo, ano 1, n. 2, 2007. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/reaa/article/viewFile/11460/13228>. Acesso em 02/12/2015.

SILVEIRA, R. M. C. F.; BAZZO W. A. Inovação tecnológica: para quem e por quê? . In: Congresso Brasileiro de Ensino de Engenharia (COBENGE). Passo Fundo-RS: **Anais do Cobenge,** Passo Fundo- RS, 2006 1 CD-ROM.

TEIXEIRA, C. M. F. Inovar é preciso: concepções de inovação em educação. **Congresso de educação Básica: aprendizagem em contexto.** 2011. Disponível em: [http://portal.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/14\\_02\\_2011\\_13.47.21.977d2f60a39aa3508f154136c6b7f6d9.pdf](http://portal.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/14_02_2011_13.47.21.977d2f60a39aa3508f154136c6b7f6d9.pdf). Acesso em 01/12/2015.